

PROGRAMA VIVA A CIDADE

Iniciativas de transformação do espaço urbano associadas a processos de participação cívica

MINIBIBLIOTECA E BAIRRO DO LICEU

PROJECTO EXECUÇÃO_R1

MEMÓRIA DESCRITIVA

Revisão Fevereiro de 2020



Índice

| | |
|---|---|
| I. IDENTIFICAÇÃO DAS PROPOSTAS..... | 3 |
| 1.1 Objectivos | 3 |
| 1.2 Programa | 4 |
| 1.3 Parceiros e população-alvo..... | 4 |
| II. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL..... | 5 |
| 2.1 Condicionantes e Zonamento..... | 5 |
| III. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA..... | 6 |
| 3.1 Localização..... | 6 |
| 3.2 Proposta..... | 6 |
| 3.2.1 Desenho e Materialidade..... | 6 |
| 3.2.2 Rede Esquemática de Rega..... | 7 |
| 3.3.3 Revisão ao Projecto de Execução | 8 |
| IV. CONCLUSÃO..... | 9 |



I. IDENTIFICAÇÃO DAS PROPOSTAS

1.1 Objectivos

Conforme referido em memória de introdução, apresenta-se um projeto que integra duas propostas conjuntas:

Minibiblioteca e Bairro do Liceu.

A proposta **Minibiblioteca** tem como objectivo a criação de uma área de bem estar comum para a comunidade, onde poderá surgir uma praça cultural e uma minibiblioteca livre. Apresentada a proposta da Minibiblioteca pela proponente Fabiana, o projeto teve início no Município de Aquiraz, no Ceará, Brasil:

“...acredito que o hábito pela leitura só é possível quando temos acesso aos livros e que estes estejam disponíveis e ao alcance de todos da comunidade.” O projecto Minibiblioteca começou com o intuito de levar o conhecimento para todos, despertar o interesse pela leitura criando oportunidades para o desenvolvimento pessoal, valorização da cultura, cidadania e apoio mútuo como forma de promoção da cidadania ativa integrando diferentes grupos etários e sociais.

A proponente ainda realça que um projeto sócio-cultural numa Cidade como Aveiro favorece o conhecimento de uma nova cultura, com acesso a livros a qualquer momento, estando à disposição livre de qualquer utilizador.

O projeto **Bairro do Liceu** integra uma metodologia baseada na participação colaborativa da população residente do bairro e das comunidades escolares envolventes. Foi proposta de dois estudantes, residentes do bairro, que entendem qualificar uma zona residencial através dos seus espaços comuns públicos, criando condições para desenvolver uma nova dinâmica social de vizinhança. Incrementar processos que fomentem a inovação social com capacidade de inverter fenómenos de gentrificação e a perda de identidade socio-urbana local.



1.2 Programa

O projeto Minibiblioteca constitui em deixar à disposição de toda a população livros para que sejam levados para sua leitura e apreciação. Neste sentido pretende-se que este seja um espaço amplo, como uma praça que disponha de bancos, mesas, uma Minibiblioteca e recreação infantil. A Minibiblioteca deverá acolher um espaço disponível a qualquer utilizador com os seguintes requisitos necessários à boa funcionalidade do equipamento:

- Livros de uso público;
- Proteção dos livros face às condicionantes externas: sol, chuva, vento;
- Espaço de arrecadação para a doação dos livros;
- Livros carimbados, identificáveis ao projeto;

[Ficha de Inscrição – Minibiblioteca]

Não é necessário nenhum vínculo entre a Minibiblioteca e o leitor, apenas o compromisso ético de que quando a pessoa terminar de ler, trazê-lo de volta. E que se comprometa também na doação de livros. Quer-se um ambiente agradável para leituras, jogos de tabuleiro e recreação infantil com disposição de mesas e bancos.

Entende-se, que o Projeto Bairro do Liceu centrado em intervenções colaborativas no espaço público ganhe maior dimensão associado a um programa como o da Minibiblioteca. O projeto contempla a qualificação de elementos urbanísticos do espaço público do bairro através de mobiliário urbano, canteiros ajardinados, estrutura verde e iluminação promovendo a participação da comunidade na sua inovação e sustentabilidade.

1.3 Parceiros e população-alvo

Destina-se a toda a comunidade, principalmente residente do Bairro do Liceu buscando a participação de todos, tanto na doação de livros e manutenção do espaço, como nas atividades colaborativas que se entendem promover à volta do mesmo. A proximidade das escolas envolventes dará maior dinâmica ao espaço para envolvimento dos alunos nas dinâmicas da minibiblioteca.



II. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

2.1 Condicionantes e Zonamento

O conjunto do Bairro do Liceu e a sua evolução urbana têm uma identidade e memória urbanística relacionada com o movimento urbanístico da Carta de Antenas, e também ao investimento público no planeamento e ordenamento urbano.

O desenho e construção das malhas urbanas consolidadas que traduzem formas distintas de urbanismo e diversas épocas de ocupação, apresentam alguns núcleos que concentram edifícios e espaços públicos degradados ou em desuso. Neste quadro, distinguem-se a Avenida 25 de Abril e toda a malha adjacente do Bairro do Liceu associada à Antiga Escola Industrial, actual Escola Secundária Mário Sacramento.

É um bairro muito central e é um grande foco de habitação na Cidade de Aveiro com um ambiente estudantil proporcionado pelas várias estruturas de ensino que caracterizam esta área.

Fazendo uma abordagem ao enquadramento do plano em vigor PUCA- Plano de Urbanização da Cidade de Aveiro e considerando que se trata de intervenções ao nível do espaço público, a presente proposta está inserida no parâmetro *Estrutura Verde Secundária, podendo ser localizados espaços de recreio, convívio, encontro e equipamento de uso público ou edificações de apoio, desde que mantenham as características dominantes do espaço verde.*



III. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

3.1 Localização

A área de intervenção que integra a proposta conjunta é um pequeno largo entre edifícios de três pisos limitado pela Avenida 25 de Abril e Rua de São Martinho. Integra um desenho de pavimento, de calçada de vidraça, marcado pelos seus caminhos de atravessamento no seu espaço central em forma octogonal. Sendo maioritariamente um espaço relvado dividido simetricamente por um caminho central, integra-se uma proposta de desenho ao encontro de uma forma mais coesa que apele ao convívio deste espaço.

3.2 Proposta

3.2.1 Desenho e Materialidade

A proposta da Minibiblioteca formaliza-se essencialmente na centralidade deste espaço. A partir do seu centro, onde surge a superfície relvada contida numa forma octogonal, surge o espaço social de encontro e pausa onde se potencia a leitura pela presença de um *anfiteatro*.

Constituído por uma bancada que se vai materializando por um conjunto de degraus e patamares na definição de um espaço centrado na partilha de leitura, descanso e convívio. Sendo este um interior de quarteirão definido pelos seus caminhos de atravessamento, no seu espaço central em forma octogonal, optou-se por se manter os mesmos privilegiando o foco da proposta ao seu centro, como forma de também distanciar as suas dinâmicas às fachadas vizinhas.

Reformulada a primeira proposta apresentada, foi abandonada a criação de novos percursos, mantendo neste sentido o pavimento existente de calçada de vidraça que se apresenta em bom estado de conservação. Para integração da proposta,



entende-se ajustar os limites dos caminhos adjacentes com a nova transição de pavimentos, sendo este constituído por betão.

O objeto criado no espaço central é composto por blocos de betão que compõe o elemento de bancada e escadas revestidas por chapa metálica, à cor amarela, nos planos que se formalizam na vertical.

Surgem dois elementos de armários dispostos separadamente, em lados opostos, estes totalmente revestidos a chapa metálica e de estrutura semelhante. Os armários como elementos de serviço à recolha e usufruto dos livros, são desenhados por três compartimentos compostos por portas de poli-carbonato com puxadores, e interiormente divididos por prateleiras, onde o seu acesso se pretende livre.

Este material de revestimento, como a sua cor amarela predominante, estende-se ao conjunto da intervenção fazendo a ligação à linguagem usada no restante mobiliário urbano.

O elemento em chapa de aço, pintado à cor amarela, volta a repetir-se na delimitação dos canteiros para a plantação de espécies aromáticas. Estes canteiros localizam-se junto às zonas de entrada que definem este espaço, revelando a entrada num lugar com características distintas relativamente à envolvente, onde é expectável uma utilização mais intensa como sendo esta uma zona de relvado. Os canteiros assumem uma altura de 45cm acima do solo, no seu formato quadrangular e retangular. São preparados com terra vegetal e camada fina de gravilha final. Com a intenção de favorecer um convite aos moradores para plantação de espécies aromáticas, a decisão reverteu finalmente na plantação durante a empreitada das ditas plantas aromáticas. Assim, escolheu-se um leque de plantas amplo que diversifique a oferta e planearam-se módulos simples que se repetem mas que em simultâneo criam um ambiente diverso.

O restante espaço relvado será mantido para utilização livre. São propostas quatro árvores de folha caduca, de cor variável ao longo do ano, de espécie *Bordo Japonês* para complemento às existentes, *Magnólias*.

Estão previstos novos pontos de luz adequados à futura utilização do espaço, bem como substituídas novas papeleiras.

3.2.2 Rede Esquemática de Rega

O **sistema de rega** a empregar compreende um sistema por aspersão outro por pulverização, adequados às áreas a regar, e rega gota-a-gota nos canteiros de aromáticas.

O alcance dos sistemas de aspersão e pulverização deve preencher toda a área a regar, não sendo inferior a sobreposição entre cada ponto de rega a 50%, ou seja, cada zona regada deve ser sobreposta duas vezes, no mínimo.

Para a definição da rede foi considerado:

1- **pressão**: 3,0 m.c.a. (valor disponibilizado pela Câmara Municipal)



2- **caudal:** não superior a 3,5 m³/h, valor de referência, não tendo sido disponibilizado para qualquer dos projectos esta informação.

A rede de rega por aspersão contempla apenas aspersores cuja pressão de funcionamento corresponde a 2,0 Bar. O alcance ficou definido como 8,2 m e cada ponto de rega (aspersor), apresentando um débito de 0,34 m³/h, permite o funcionalismo dos 8 pontos de rega na mesma Estação, sem que se ultrapassem os 3,5 m³/h referidos acima.

Um parafuso de afinação do alcance permite uma redução em até 25% sem mudar o bico. Os sectores de rega podem ser reguláveis entre os 40 e os 360°.

A rede de rega por pulverização contempla apenas pulverizadores cuja pressão de funcionamento corresponde a 2 Bar. O alcance ficou definido como 3,6 m e cada ponto apresenta os seguintes débitos

bico 90° – 0,15 m³/h

bico 180° – 0,30 m³/h

bico 270° – 0,45 m³/h

bico 360° – 0,59 m³/h

Agrupados, configuram-se 4 Estações de Rega independentes, cujo débito acumulado nunca superou os 3,5 m³/h. Um parafuso de afinação permite o ajuste do caudal e do alcance.

O sistema gota-a-gota localiza-se nos canteiros com aromáticas, tendo sido dividido em 2 Estações devido à configuração do espaço.

3.2.3 Revisão ao Projecto de Execução

Revisão 1 / Fevereiro 2020:

Consideram-se as seguintes alterações face à ao Projeto de Execução entregue na data de Julho de 2019:

- Autonomização, em relação à Planta Geral, da Planta de Plantação de Material Vegetal e Plano de Rede Esquemática de Rega;
- Ampliação da área relvada a toda a superfície não pavimentada projectada;
- Definição de Plano de Plantação de ervas aromáticas para canteiros;
- Retira-se o bebedouro.



IV. CONCLUSÃO

Resultado das várias dinâmicas socio-urbanas que caracterizaram as expansões do Bairro do Liceu, actualmente a vertente Norte mantém a mesma identidade social e urbana, enquanto a vertente Sul se tornou uma área residencial com grande densidade populacional e uma comunidade que consegue acolher novos residentes, em particular estudantes universitários, fixa atividades comerciais e serviços de proximidade e mantém uma estrutura verde cuidada. À falta de elementos que potenciem o seu espaço público, serve este projeto como resposta à promoção de vivências coletivas, tanto ao nível da Minibiblioteca como às actividades colaborativas que podem ser geradas à volta dos jardins aromáticos.

Será necessário para arranque inicial deste projeto uma forte colaboração na doação de livros e o envolvimento da população residente na manutenção e usufruto do espaço.

Este é um claro exemplo como o termo *participação* pode ser extremamente plástico, adquirindo várias formas consoante o caso em análise. A participação, ou envolvimento da comunidade, será feito na fase pós-implantação e não na fase de discussão do programa para o espaço em si. Ou seja, será o espaço o rastilho para a construção de uma comunidade em torno da sua ocupação e não o contrário, um espaço que resulta de uma necessidade identificada. Assim sendo, importa nesta fase começar a construir as primeiras malhas dessa comunidade para que na fase final de obra seja já possível prever uma ocupação e mesmo uma capacidade auto-organizativa de moradores para a sua gestão e manutenção.